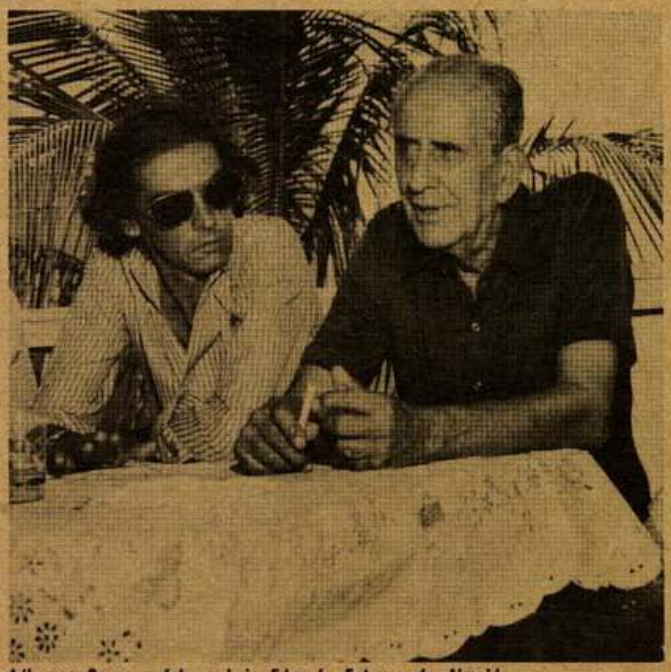
MOVIMENTO

45.º ANIVERSÁRIO DA CINÉDIA

"Foram muitos os que plantaram a árvore, que dela cuidaram e que, por modéstia, não gravaram as iniciais em seu tronco", escreveu Gilberto Souto, referindo-se ao frondoso cinema brasileiro da década de 60, em depoimento-homenagem a Adhemar Gonzaga (FILME CULTURA/8). Produtor, diretor, argumentista, roteirista, historiador, pesquisador, crítico, criador da revista "Cinearte" e da Cinédia, lutador de ontem e de hoje, Adhemar Gonzaga continua ativo na empresa que fundou em 1930, e que, portanto, chega este ano ao seu 45.º aniversário.

Comemorando este quase meio século de atividade a Cinédia reuniu dirigentes e assessores do Instituto Nacional do Cinema em almoço informal em sua sede, na estrada da Soca, 400, Jacarepaguá, Rio, no dia 27 de fevereiro. Além do Presidente do INC, Alcino Teixeira de Mello, e do Secretário de Coordenação, Luiz Eduardo Esteves de Almeida, compareceram quase todos os Diretores e Chefes da Autarquia. Adhemar Gonzaga e Alice Gonzaga Assaf, sua filha e, nos últimos anos, grande animadora da Cinédia, acompanharam os visitantes numa visita aos estúdios.

Quando a Cinédia começou a produzir, em 1930 (**Lábios Sem Beijos**), as leis de proteção ao cinema brasileiro ainda eram sonhos muito distantes da concretização. Lembra Jurandyr Noronha (FC/8) que os primeiros estúdios da empresa, em São Januário, já tinham três palcos de filmagem, camarins, restaurantes, almoxarifado (onde "praticamente eram encontrados qualquer móvel, roupa ou objeto"), câmaras Super-Parvo e Mitchell, refletores Molly-Richardson, sala de corte "com as primeiras moviolas surgidas por aqui" e laboratório, "tudo moderníssimo". A Cinédia "fazia seus filmes inteiramente dentro do seu território, inclusive revelando-os em máquinas Multiplex e copiando-os em Bell & Howells e Matipós".



Adhemar Gonzaga fala a Luiz Eduardo Esteves de Almeida sobre os 45 anos da Cinédia

Biasino Granato, Van Jafa, Adhemar Gonzaga e o Presidente do INC em visita aos estúdios da Cinédia

Os novos estúdios de Jacarepaguá já propiciaram a outros produtores condições de filmagem para inúmeros longas-metragens, além de filmes de publicidade e trabalhos para TV. A Cinédia tem realizado ultimamente filmes de curta metragem. O último longa-metragem de Adhemar Gonzaga em seus estúdios foi **Salário Mínimo**, 1970. Nos últimos anos Alice Gonzaga Assaf vem procedendo a minuciosa prospecção do acervo da empresa, que abrange — contando algumas co-produções — meia centena de longas-metragens e mais de mil filmes curtos, inclusive cinejornais e documentários.

(A história da Cinédia figura no dossiê "Gonzaga, um Pioneiro", realizado para FILME CULTURA/8 por Carlos Fonseca, com a colaboração de Jurandyr Noronha, Jaime Rodrigues e Michel do Espírito Santo).

PRÊMIOS AIR FRANCE

O Júri do Prêmio Air France presidido por Joseph Halfin, escolheu como os "melhores do cinema brasileiro em 1974". Betty Faria, por sua interpretação em **A Estrela Sobe**, foi considerada a melhor atriz; Milton Gonçalves, por **A Rainha Diaba**, o melhor ator; Nelson Pereira dos Santos, melhor diretor com **O Amuleto de Ogum**, eleito também o melhor filme; e Bruno Barreto, diretor de **A Estrela Sobe**, Prêmio Especial.

O Prêmio Air France de Cinema foi distribuído, pela primeira vez, em 1968, para filmes referentes ao ano anterior. **Terra em**

Transe e Glauber Rocha receberam os prêmios de melhor filme e melhor direção; Paulo José e Leila Diniz, a dupla de **Todas as Mulheres do Mundo**, receberam os prêmios de melhor ator e atriz, e Marcia Rodrigues, a **Garota de Ipanema**, foi considerada a melhor revelação (Prêmio Especial).

Em 1969, **Fome de Amor** foi escolhido o melhor filme; Nelson Pereira dos Santos, melhor diretor; Sergio Hingst, por sua atuação em **O Quarto**, melhor ator; Irene Stefania, por **Fome de Amor**, melhor atriz; e Pagano Sobrinho, por sua interpretação em **O Bandido da Luz Vermelha**, Prêmio Especial. Em 1970, o melhor filme foi **Macunaíma**; melhor diretor, Joaquim Pedro de Andrade; melhor ator, Grande Otelo, por sua atuação em **Macunaíma**; melhor atriz, Odete Lara por **Copacabana me Engana** e **O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro**; e Pedro Carlos Rovai, diretor de **Adultério à Brasileira**, Prêmio Especial.

Em 1971, **O Profeta da Fome**, foi escolhido o melhor filme; Maurice Capovilla, melhor diretor; Mauricio do Valle, melhor ator; Joana Fomm, melhor atriz pelos filmes **As Gatinhas** e **Gamal, Delírio do Sexo**; o Prêmio Especial foi dado a João Batista de Andrade, pelo filme **Gamal, Delírio do Sexo**.

Em 1972, **Os Deuses e os Mortos** foi escolhido o melhor filme; Ozualdo Candeias, o melhor diretor por **A Herança**; Procópio Ferreira, o melhor ator, por **Em Família**; Adriana Prieto, por **Lucia McCartney**, a melhor atriz; Alberto Salvá por **As Quatro Chaves Mágica** e **Um Homem Sem Importância**, Prêmio Especial.

Em 1973, **Os Inconfidentes**, foi escolhido o melhor filme; melhor diretor, Nelson Pereira dos Santos por **Como Era Gostoso o Meu Francês**; Carlos Kroeber, melhor ator por **A Casa Assassinada**; Dina Sfat, pelo filme **A Culpa**, melhor atriz; Kate Hansen, por **Independência ou Morte** e **As Deusas**, Prêmio Especial.

Em 1974, **São Bernardo** foi escolhido o melhor filme; Leon Hirszman, melhor diretor; Othon Bastos, melhor ator, por **São Bernardo**; Isabel Ribeiro, por sua atuação em **São Bernardo**, melhor atriz; Hugo Carvana, ator e diretor de **Vai Trabalhar, Vagabundo**, Prêmio Especial.

MELHORES DE 74

Em solenidade que teve lugar no Terrazza Martini, em São Paulo, no dia 14 de abril, foram homenageados os melhores do cinema brasileiro, promoção organizada pelo crítico Joaquim Menezes, dos Diários Associados, do Rio de Janeiro. Receberam diplomas de Honra ao Mérito, os Governadores Faria Lima e Paulo Egydio Martins, e o Presidente do Instituto Nacional do Cinema, Alcino Teixeira de Mello.

Foram escolhidos os melhores de 74 em diversas categorias profissionais: **O Descarte** (filme); Carlos Manga (diretor); Carlos Coimbra (produtor); Tarcísio Meira (ator); Glória Menezes (atriz); Wilson Grey (ator coadjuvante); Selma Egrei (atriz coadjuvante); Lilian Lemmertz (revelação); Antônio Gonçalves (fotógrafo; Primo Carbonari (documentarista); Ivan Lamounier (distribuidor); Luiz Severiano Ribeiro Junior (exibidor); Waldemar Torres (publicista); Luiz Alípio de Barros (crítico cinematográfico); Adolfo Cruz (comentarista de rádio).

Foram também homenageados Oswaldo Massaíni, Airton Rodrigues, Mazzaropi, Hermantino Coelho (distribuidor), Roberto Sá Freire (CAIC), Luiz Severiano Ribeiro Neto e Anibal Massaíni Neto. Guarujá foi apontado o melhor festival de cinema brasileiro.

HOMENAGEM A FREGOLENTE

Em solenidade que teve lugar a 7 de março no Plenário do Palácio Pedro Ernesto, e, a requerimento do Deputado Mario Saladini, foi entregue o título de "Cidadão do Estado da Guanabara" ao Dr. Ambrósio Fregolente, o consagrado ator de cinema e teatro conhecido nos meios artísticos simplesmente como Fregolente.

REGISTRO DE ROTEIROS

Para registro de roteiro cinematográfico no Setor de Registro de Direitos Autorais do Departamento do Filme de Longa Metragem, INC, os interessados devem preencher um requerimento-modelo (formulários no local) e entregar dois exemplares do trabalho, acondicionados em pastas de cartolina. Todas as páginas devem levar rubrica do autor ou autores.

O formulário de requerimento faz as seguintes observações: "(a) ocorrendo a existência de mais de um autor, é exigida a qualificação e assinatura de todos no requerimento; se houver, porém, cessão de direitos autorais, anexar ao requerimento o respectivo documento de cessão; (b) se estrangeiro, o autor deverá colocar no requerimento o número da carteira modelo 19; (c) os advogados deverão declarar no requerimento o número da inscrição na Ordem ou no Conselho; (d) o requerimento está isento de taxas".

O Setor está instalado na sala 504, 5.º andar, da sede do INC.

APCA ELEGE OS "MELHORES DE 74"

O Setor de Cinema da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) escolheu os melhores do cinema brasileiro de 1974 em reunião que contou com sete críticos: Alfredo Sternheim, Rubem Biáfora, Pola Vartuck, Ida Laura, Carlos Maximiano Motta, Wladimir Soares e Paulo Emílio Salles Gomes. O resultado foi o seguinte: **O Anjo da Noite**, de Walter Hugo Khouri (melhor filme); Denoy de Oliveira por **Amante Muito Louca** (melhor diretor); Julio Colaço Jr. por **Longo Caminho da Morte** (melhor argumento original); **A Estrela Sobe**, adaptação do livro de Marques Rebelo (melhor roteiro); Cecil Thiré por **Ainda Agarro Esta Vizinha** (melhor ator); Odete Lara pelo conjunto de trabalhos incluindo **A Rainha Diaba, Vai Trabalhar, Vagabundo!, Os Primeiros Momentos** e **A Estrela Sobe** (melhor atriz); Francisco Curcio por sua atuação no primeiro episódio de **O Leito da Mulher Amada** (melhor ator coadjuvante); Lola Brah por sua atuação em **Ainda Agarro Esta Vizinha** (melhor atriz coadjuvante); Claudio Portioli pelo filme **Sedução** (melhor fotografia em cores); Fernanda Ferraz por **Amante Muito Louca** (melhor cenografia); **O Fabuloso Fittipaldi**, de Roberto Farias (melhor documentário de longa metragem); Rogerio Duprat por **O Anjo da Noite** (melhor música).

O Grande Prêmio da Crítica de 1974 coube ao cineasta mineiro